

Capítulo 7



“—SENHOR JESUS, HOJE É DIA CONSAGRADO ÀS NOSSAS MÃES. CURVAMOS OS CORAÇÕES COM REVERÊNCIA, PEDINDO PARA QUE TODAS ELAS ESTEJAM FELIZES.”

Nestas palavras rogadas a Jesus, externa-se o sentimento dos filhos e filhas que partiram, testemunhando que as algemas não se rompem em corações que se entrelaçam no compromisso assumido perante Deus.

Pais e filhos, filhos e pais são, na essência, espíritos munidos do desejo de se ajustarem e se completarem na emancipação espiritual, criam em seus corações as bases do amor e nessas bases reverenciam na Majestade Divina o cântico da saudade, unindo-se sem preconceitos de espécie alguma à imagem de Deus, como Pai absoluto de nossas vidas. Perde-se, às vezes, na incompreensão ferida pela dor, a consciência, mas, a misericórdia de Jesus, em seguida, restaura, através da benemerência espiritual, as cicatrizes deixadas.

Deus é Pai, Deus é Amor.

7

Querida Mãezinha Dorothy, antes de tudo
guarde os meus votos por um feliz Dia das
Mães, ao lado do Papai Antoninho e de meus
irmãos.

Atendendo ao compromisso que fiz comigo
mesma, no sentido de prosseguir com as
minhas notícias do nosso Instituto Assistencial
dedicado às meninas na faixa de meses aos
dois anos, sinto-me satisfeita ao contar-lhe que
a preleção de nossa irmã que nos visitou,
falando às crianças com afetuosa cordialidade,
despertou grande curiosidade entre todas as
pequenas internadas.

Foram muitas as perguntas que a Lika, a Mirna
e eu, recebemos com poucas possibilidades de
responder. Entretanto, uma instrutora veio
ajustar a situação acalmando as meninas,
sobretudo, prometendo a elas que as

conduziria, oportunamente, nas asas do sono,
ao encontro dos pais que haviam deixado na
Vida Física.

Notamos que muitas delas mostravam nova
face iluminada de esperança.

Estávamos na véspera da celebração do Dia
das Mães, no ano passado, e fomos
acompanhar as cantigas inventadas pelas
nossas queridas tuteladas, e observei que o
nível de compreensão se elevara em todas elas.

Para seu conhecimento de mãe, transcrevo aqui
alguns tópicos da festa que as próprias
meninas prepararam a fim de homenagear as
mãezinhas ausentes.

A primeira cantou com os olhos irradiando
alegria:

7

Hoje é o dia abençoado
De uma rosa sem espinho,
Que nossa mãe com carinho
Retrata-se nessa flor.

Hoje, a queixa está de lado,
Ninguém critica ou reclama,
Pois, a gente quando ama,
Deve falar só de amor.

Outra assumiu o estrado e entoou a quadra que
guardei:

Depois do que ouvimos ontem,
Eu já não sei o que sou.
Sei apenas que outra vida,
Fez barulho e me acordou.

A terceira cantou, quase chorando:

Não sou má, nem revoltada.
Quero só minha Mãezinha,
Porque, em tudo, a minha Mãe
Era o tesouro que eu tinha...

E na parte final daquela pequena exposição de
sentimentos e rimas, a última criança listada
para as canções e preces, desferiu suave
melodia, nesta quadra que passou para o nosso
arquivo:

Dia das Mães! Que beleza!...
Peço ao nosso Pai dos Céus,
Em seu infinito amor
Que me mande condução,
Para o regresso ao meu lar!...

Era, porém, o Dia das Mães e convidamos todas
as internadas a fim de compartilharem de nossa

7

oração do dia, que foi pronunciada por nossa Lika:

—“Senhor Jesus, hoje é dia consagrado às nossas Mães.

Curvamos os corações com reverência, pedindo-Te para que todas elas estejam felizes.

Dá-lhes, Senhor, a coragem necessária para suportarem as vicissitudes da vida humana e fortalece-lhes as energias para que prossigam nas tarefas da maternidade que lhes confiaste.

Senhor, abençoa as saudades que sentimos de nossas Mães para que a nossa dor da alma não lhes pese nos sentimentos.

Faze-nos boas filhas, aqui onde nos achamos, para que possam contar conosco em qualquer circunstância!

Ampara, Senhor, a elas e a nós, de modo que estejamos de acordo com os Teus desígnios e não conforme os nossos caprichos, para que aprendamos a honrar os Teus ensinos de paz e amor, e sempre”.

Pensei em você, Mãezinha Dorothy, no Papai Antoninho, na Mônica e no Junior, durante a oração de Lika, e quis também falar sobre as nossas emoções, mas a saudade, sobretudo de seu carinho materno, era muito grande em meu íntimo e não pude pronunciar palavra.